

MESTRADO EM
GESTÃO E ESTRATÉGIA INDUSTRIAL

TRABALHO FINAL DE MESTRADO
DISSERTAÇÃO

A RELAÇÃO *PAY-PERFORMANCE* NO FUTEBOL PORTUGUÊS

RÔMULLO MISSIAS CARVALHO

MARÇO - 2019

MESTRADO EM GESTÃO E ESTRATÉGIA INDUSTRIAL

TRABALHO FINAL DE MESTRADO DISSERTAÇÃO

A RELAÇÃO *PAY-PERFORMANCE* NO FUTEBOL PORTUGUÊS

RÔMULLO MISSIAS CARVALHO

ORIENTAÇÃO:

PROFESSORA DOUTORA MARIA MARGARIDA VENTURA
MENDES MASCARENHAS

MARÇO - 2019

RESUMO

Os clubes de futebol investem grande parte das suas receitas em salários de jogadores profissionais esperando obter retorno desportivo e financeiro através da sua *performance* desportiva. Diversos estudos foram realizados para determinar empiricamente a causalidade entre salários e *performance desportiva*, quer ao nível do clube, quer do atleta individual.

Em Portugal, o estudo dessa potencial causalidade ainda não foi realizado de uma forma mais extensiva pela dificuldade em aceder a dados económicos e financeiros dos clubes profissionais. Assim, este estudo tem como objectivo a análise da relação *pay-performance* dos clubes de futebol pertencentes à Liga NOS a fim de compreendermos empiricamente a relação entre o montante despendido com os jogadores e o retorno da *performance* desportiva.

Neste estudo foram utilizadas duas amostras não probabilísticas. Os dados foram recolhidos a partir de duas fontes, relatórios e contas dos clubes e plataforma informadb.pt. Para o tratamento dos dados foi utilizado o *software Microsoft Excel 2010* com o suplemento *Analysis Tool Pack*, elegendo-se a efetivação de três métodos estatísticos (designadamente, o Teste Kolmogorov-Smirnov, a matriz de correlação de Pearson e a regressão linear), para aferir o carácter explanatório dos salários sobre a *performance* desportiva.

Rômulo Missias Carvalho – A Relação pay-performance no Futebol Português

A principal conclusão do presente estudo é que o montante gasto em salários pelos clubes de futebol da Liga NOS revelou-se um fator com significância estatística, explicando entre 48% e 64% da variância da *performance* desportiva.

Palavras-chave: Futebol, Gestão do Desporto, *Performance* desportiva,
Relação pay-*performance*.

ABSTRACT

Football clubs invest a large part of their income in salaries of professional players hoping to get a sporty and financial return through their sporting performance. Several studies have been carried out to empirically determine the causality between wages and sports performance, both at the level of the club and the individual athlete.

In Portugal, the study of this potential causality has not yet been carried out in a more extensive way due to the difficulty in accessing economic and financial data of professional clubs. Thus, this study aims to analyze the pay-performance relationship of football clubs belonging to the NOS League in order to empirically understand the relationship between the amount spent with the players and the return of the sporting performance.

In this study, two non-probabilistic samples were used. The data were collected from two sources, reports and accounts of the clubs and platform informadb.pt. For the treatment of the data, the Microsoft Excel 2010 software with the Analysis Tool Pack supplement was used, choosing three statistical methods (namely the Kolmogorov-Smirnov test, the Pearson correlation matrix and the linear regression). to assess the explanatory nature of wages on sports performance.

Rômulo Missias Carvalho – A Relação pay-performance no Futebol Português

The main conclusion of the present study is that the amount spent on wages by NOS League football clubs has proved to be a statistically significant factor, explaining between 48% and 64% of the variance of sports performance.

Keywords: Football, Sports Management, Sports Performance, Pay-performance ratio.

Agradecimentos

A todas as pessoas que me ajudaram no meu percurso académico desde colegas, familiares, professores e amigos.

Um agradecimento especial à Professora Doutora Maria Margaria Mendes Ventura Mascarenhas pela orientação nesta tese de mestrado, pela atenção, pela informalidade e pelo rigor.

Ao Professor Doutor Manuel Laranja, coordenador do mestrado, pelos ensinamentos sobre a metodologia e o cuidado a ter na elaboração deste trabalho, bem com o auxílio na resolução de alguns problemas.

Ao Professor Doutor Vítor Corado Simões, um dos melhores professores que tive o prazer de conhecer.

Ao Hugo Mourão, ao Hugo Lobo e à Cátia Gouveia, ex-alunos do mestrado, pela partilha de experiência e aconselhamento durante o mestrado.

Aos meus colegas da turma S45, pelo convívio, partilha, amizade e desafio, para estar ao nível deles.

À Ana, minha mulher, e à Alice, minha futura filha, a quem muitas horas roubei da atenção que lhes devia e mereciam.

A todos, muito obrigado.

Índice

Capítulo 1 - Introdução	1
Capítulo 2 – Revisão da Literatura	4
Capítulo 3 – Percurso Metodológico	8
Capítulo 4 – Apresentação e discussão dos resultados	13
4.1 Análise das Fontes de Receitas e peso do Salários	13
4.2 - <i>Performance</i> desportiva no campeonato	17
4.3 - <i>Performance</i> desportiva nas competições europeias	26
Capítulo 5 - Conclusões, Implicações para a gestão do futebol e Futura investigação	28
Referências Bibliográficas	32

Capítulo 1 - Introdução

"If general managers really were perfect judges of talent, there would be no need to play the league schedule to determine the league champion- we'd simply award the title to the team with the highest payroll." (Quirk & Fort, 1999, p.85).

Os clubes de futebol investem grande parte das suas receitas em salários de jogadores profissionais esperando obter retorno desportivo e financeiro através da sua *performance* desportiva. Diversos estudos foram realizados para determinar empiricamente a causalidade entre salários e *performance* desportiva, quer ao nível do clube, quer do atleta individual. Naturalmente que a riqueza informativa desses estudos é tanto maior quanto mais alargadas forem as amostras e o número de observações analisadas. É talvez por essa razão que o desporto americano (Basquetebol, Futebol Americano, Basebol e Hóquei no gelo) tivesse sido eleito para a realização dos primeiros estudos (e.g. Quirk & Fort, 1999; Zimbalist & Storey, 1992) da temática sob estudo.

Em Portugal, esse estudo ainda não foi realizado de uma forma mais extensiva pela dificuldade em aceder a dados económico-financeiros dos clubes profissionais. Assim, este estudo irá analisar a relação *pay-performance* de duas

Rômulo Missias Carvalho – A Relação pay-performance no Futebol Português

amostras de clubes da Liga NOS a fim de comprovar empiricamente se o montante despendido pelos clubes em salários tem um retorno desportivo, quer ao nível do campeonato nacional quer ao nível das competições europeias.

Decorrente do propósito central do presente estudo, são definidos os seguintes objetivos específicos de pesquisa (hipóteses):

- Para a amostra 1 e 2:

H1) Há relação entre a massa salarial e a *performance* desportiva na Liga NOS;

- Para a amostra 2:

H2) O custo salarial é a variável financeira que melhor explica a *performance* desportiva;

H3) Há relação entre a massa salarial e a *performance* desportiva nas competições a eliminar (Liga dos campeões e Liga Europa);

Este trabalho divide-se em quatro capítulos: a) o primeiro capítulo é dedicado à revisão da literatura da área da economia no desporto, com particular destaque para a questão do efeito dos salários na *performance* desportiva dos clubes de futebol e dos próprios jogadores; b) o segundo capítulo engloba os

aspectos metodológicos, nomeadamente uma explicação sobre as amostras utilizadas, bem como os processos de recolha e tratamento dos dados; c) no terceiro capítulo, os resultados obtidos são apresentados e é efetuada a respetiva discussão; e d) finalmente, no quinto e último capítulo serão evidenciadas as principais ilações a retirar dos resultados obtidos, bem como a explanação de algumas limitações do estudo, e a indicação de pistas para possíveis investigações futuras sobre o tema e ainda as principais implicações do estudo para a gestão do desporto.

Capítulo 2 – Revisão da Literatura

Segundo Quirk & Fort (1999) o poder económico dos clubes é um fator determinante na sua *performance* desportiva, mais concretamente na capacidade de pagar melhores salários e "atrair jogadores com melhor qualidade. No futebol nacional, o mercado de jogadores é livre, não existindo barreiras que prejudiquem a sua eficiência, tais como as que existiam no futebol inglês (tecto salarial), ou como a que ainda existe no futebol espanhol (limitação do número de jogadores extracomunitários).

Este estudo tem como utilidade para os clubes uma ferramenta que lhes permita avaliar se os seus gastos em salários de jogadores estão a ter o retorno desejado conforme os seus objectivos ou não, e identificar jogadores que para a sua *performance* desportiva auferiram salários abaixo do preço de mercado.

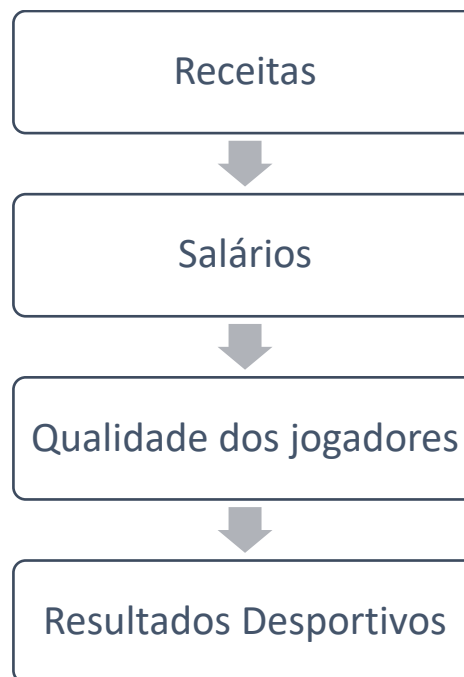


Figura 1- Relação entre Receitas e Resultados Desportivos, adaptado de Szymanski e Kuypers (1999)

Num estudo desenvolvido por Szymanski & Kuypers (1999) foram analisados 48 clubes da liga inglesa ao longo de 20 anos, tendo sido defendido que existe uma correlação entre os salários e a *performance* desportiva, como ilustrado na figura 1, na medida em que se concluiu que 95% da variação da *performance* desportiva é explicada pelo gasto dos clubes em salários. Forrest & Simmons (2000) medindo os salários como variável explicativa da *performance*, esta última aferida através do rácio de pontos obtidos (ou vitórias no caso americano) sobre o total possível de pontos, chegaram a resultados semelhantes na liga italiana (R^2 de 0,76) mas mais baixo na liga inglesa (R^2 de 0,35) e alemã (R^2 de 0,22); porém, uma análise efetuada pelos mesmos autores

ao desporto americano concluiu que o custo salarial está correlacionado com a *performance* desportiva mas sem grande importância para prever a classificação de uma equipa devido a fatores que diminuem a eficiência do mercado de jogadores, como os tetos salariais e o *draft*, que é o processo de escolha de novos atletas em uma liga segundo o qual os clubes que têm *performances* desportivas mais baixas têm prioridade na escolha de novos atletas (Hall, Szymanski & Zimbalist, 2002).

Por seu turno, Barajas & Rodríguez (2010) ao analisarem o futebol espanhol, argumentam que custo real de um plantel é calculado através da soma entre o que se gasta em transferências dos passes dos atletas (sob a forma de amortizações do plantel) e o que se gasta em salários, e que essa variável tem maior correlação com a *performance* desportiva do que apenas os custos salariais. A análise da relação das receitas totais obtidas pelos clubes com a classificação final na liga norueguesa de Kringstad & Olsen (2016) obteve resultados díspares, tendo sido concluído que as receitas são uma variável significativa para a metade inferior da tabela classificativa mas não para os clubes da metade superior, mas quando utilizaram a amostra completa da liga obtiveram resultados que confirmavam importância do factor financeiro na obtenção de resultados desportivos. Por sua vez, o futebol inglês foi analisado entre 1974 e 1999 por um estudo desenvolvido por Hall et al (2002), tendo os autores defendido que a causalidade entre salários e *performance* flui dos

salários para a *performance*, ou seja, quanto maior os salários melhor a *performance* registada.

Por outro lado, alguns autores (e.g. Nüesch, 2009, Torgler & Schmidt, 2007) analisaram a causalidade entre salários e *performance* desportiva mas ao nível do jogador e como tal obtiveram resultados diferentes. Nüesch (2009) argumenta que os salários não têm impacto na *performance* individual dos jogadores (*performance* medida em assistências e golos pela sua equipa), afirmando que os salários compram talento e não motivação. Nüesch (2009) analisou ainda empiricamente a liga alemã durante 11 anos e chegou à conclusão que o salário dos jogadores não tinha impacto sobre a *performance* desportiva tendo em conta outros fatores como o número de jogos que contou com a participação do jogador. O estudo desenvolvido por Torgler & Schmidt (2007) sobre a *Bundesliga* ao longo dos anos entre 1994 e 2004, usando como variável dependente golos e assistências, não chegou a resultados que permitam nem contrariar, nem comprovar a teoria. Porém, medir a *performance* de um jogador pelas assistências ou golos pode não ser a melhor forma medir a *performance* de jogadores, sobretudo para jogadores com características mais defensivas.

Quando se trata de competições a eliminar a medição do tipo de variáveis em estudo torna-se mais complexa, razão pela qual tem sido genericamente

Rômulo Missias Carvalho – A Relação pay-performance no Futebol Português

ignorada pelos diversos autores que se têm focam quase exclusivamente nos campeonatos internos (Barajas, Fernandez-Jardón & Crolley, 2005). Ainda assim, num estudo desenvolvido por Zymanski & Kuypers (1999) foi utilizado o número de jogos em competições de carácter eliminatório como variável da *performance* desportiva, englobando e atribuindo igual valor aos jogos da Taça de Inglaterra e aos jogos da Taça da União das Federações Europeias de Futebol (UEFA). Por seu turno, Barajas et al (2005) estudaram o futebol espanhol e propuseram um sistema de pontos de possível utilização nas competições europeias no qual são propostas diferentes ponderações relativamente à *Champions League*, à Liga Europa e à Copa de Espanha. Porém, essa mesma proporção pode ser considerada arbitrária porque por exemplo, não é claro que uma equipa que seja eliminada na fase dos oitavos-de-final da Liga dos Campeões tenha uma melhor *performance* do que uma que ganhe a Liga Europa, na medida em que o trajeto realizado por essa equipa pode conter particularidades que importam evidenciar.

Capítulo 3 – Percurso Metodológico

A metodologia do trabalho começou com um estudo transversal que consiste numa fotografia ou corte instantâneo que se faz numa população por meio de uma amostragem, possuindo como principais vantagens o facto de ser de baixo custo, e por praticamente não haver perdas de seguimento (Hochman,

Nahas, Oliveira Filho & Ferreira, 2005). Desta forma foi analisada a relação entre a *performance* desportiva na Liga NOS e o montante gasto em salários de uma amostra não probabilística por conveniência (Zikmund, 2006) de 12 clubes (doravante denominada Amostra 1) ao longo de 2 épocas desportivas com dados obtidos através da plataforma informadb.pt.

Contudo, pela escassez de dados da Amostra 1, foi ainda realizado um estudo longitudinal, que sendo um estudo onde existe uma sequência temporal conhecida, destina-se a estudar um processo ao longo do tempo para investigar mudanças, refletindo desse modo uma sequência de factos mais rico em dados (Hochman et al , 2005). Este estudo longitudinal foi realizado para uma amostra não probabilística por conveniência (Zikmund, 2006) de 4 clubes (doravante denominada Amostra 2) ao longo de dez épocas desportivas (2005/6 a 2014/15), tendo sido analisada a relação entre as variáveis independentes (receitas totais, amortizações do valor do plantel, salários) e as variáveis dependentes (*performance* na Liga NOS e *performance* nas competições europeias (Liga dos Campeões e Liga Europa).

As duas amostras não probabilísticas escolhidas são compostas com clubes da primeira divisão do campeonato Português de Futebol - Liga NOS - cujos dados utilizados neste estudo estavam disponíveis, e cuja composição pode ser visualizada na tabela I.

Tabela I - Clubes analisados no estudo

Amostra 1	Amostra 2
SPORT LISBOA E BENFICA	SPORT LISBOA E BENFICA
FUTEBOL CLUBE DO PORTO	FUTEBOL CLUBE DO PORTO
SPORTING CLUBE DE PORTUGAL	SPORTING CLUBE DE PORTUGAL
SPORTING CLUBE DE BRAGA	SPORTING CLUBE DE BRAGA
ESTORIL-PRAIA - FUTEBOL, SAD	
VITÓRIA SPORT CLUBE - FUTEBOL, S.A.D.	
ASSOCIAÇÃO ACADÉMICA DE COIMBRA - ORGANISMO AUTÓNOMO DE FUTEBOL, SDUQ, LDA	
MARÍTIMO DA MADEIRA - FUTEBOL, SAD	
CLUBE DESPORTIVO NACIONAL FUTEBOL, SAD	
RIO AVE	
FUTEBOL CLUBE DE PAÇOS DE FERREIRA, SDUQ, LDA	
VITÓRIA DE SETUBAL SAD	

Relativamente à recolha de dados para a Amostra 1, foram obtidos os dados dos relatórios de empresas da *informadb* relativos aos custos com o pessoal e às receitas totais. Para a Amostra 2 foram analisados os relatórios e contas anuais publicados pelas SAD e recolhidos os valores da rubrica custos com o pessoal como *proxy* dos custos com salários com os jogadores, amortizações do plantel como *proxy* do valor do plantel (custo dos passes dos jogadores), que somado ao custo salarial representa o custo total com os jogadores e as receitas da União das Federações Europeias de Futebol (UEFA) como *proxy* da *performance* nas competições europeias, e ainda o montante dos proveitos operacionais.

Foi também realizada uma consulta ao *site* da Federação Portuguesa de Futebol para obter as classificações dos clubes nas épocas escolhidas, notando-se que o número de clubes participantes da prova se alterou ao longo do tempo; logo, os pontos possíveis de serem obtidos pelos clubes também. Após a recolha dos

dados, e como a Amostra 2 é composta por clubes que normalmente ficam nos primeiros quatro lugares da tabela, a metodologia usada por Forrest & Simmons (2000) e Hall et al (2002) foi considerada mais rica por ser sensível aos pontos obtidos pelos clubes e não só pela posição na tabela.

Relativamente ao tratamento de dados, foi utilizado o *Microsoft Excel 2010* com o suplemento *Analysis Tool Pack*. Para testar a normalidade dos resultados obtidos usou-se o Teste Kolmogorov-Smirnov (Newbold e Carlson, 2003). Para testar estatisticamente a relação entre as variáveis escolhidas foi feita uma matriz de correlação de Pearson e uma regressão linear (Newbold & Carlson, 2003) para determinar o grau de explicação das variáveis independentes sobre a *performance* desportiva. Todas as variáveis foram relativizadas ao ano a que referem de modo a excluir fatores como a inflação e para que seguissem uma distribuição normal. Na tabela II encontram-se descritas as variáveis escolhidas e respetivas fórmulas de cálculo.

Tabela II - Fórmulas de cálculo das variáveis

Variável	Fórmula de Cálculo
Rácio de Pontos (RP)	$\frac{\text{Pontos obtidos no ano } y}{\text{Pontos possíveis no ano } y}^1$
Custos Totais (SAR)	$\frac{(\text{Custos com o pessoal} + \text{Amortizações}) \text{ clube } x \text{ no ano } y}{\text{Média amostral da soma dos Custos com o pessoal e amortizações no ano } y}^2$
Salários (SR)	$\frac{\text{Custos com o pessoal clube } x \text{ no ano } y}{\text{Média amostral dos Custos com o pessoal no ano } y}^3$
Amortizações do plantel (AR)	$\frac{\text{Amortizações clube } x \text{ no ano } y}{\text{Média amostral das Amortizações no ano } y}^4$
Receitas UEFA (C)	$\frac{\text{Receitas UEFA do Clube } x \text{ no ano } y}{\text{Média amostral das Receitas UEFA no ano } x}^5$
Receitas (RR)	$RR = \frac{\text{Receitas clube } x \text{ no ano } y}{\text{Média amostral das Receitas no ano } y}^6$

¹ Forrest & Simmons (2000); Hall, et al. (2002)

² Barajas & Rodríguez (2010)

³ Zymanski & Kuypers (1999)

⁴ Barajas & Rodríguez (2010)

⁵ Proposta própria

⁶ Zymanski & Kuypers (1999), Hall et al (2002)

Capítulo 4 – Apresentação e discussão dos resultados

Neste capítulo serão apresentados os resultados do tratamento estatístico realizado com as variáveis escolhidas, bem como a sua discussão.

4.1 Análise das Fontes de Receitas e peso do Salários

Neste subcapítulo serão apresentados os rácios entre o valor dos salários e as receitas dos clubes, bem como explanação das fontes de receitas e a sua evolução ao longo do período estudo.

Relativamente à Amostra 1, com 12 clubes, verificamos na tabela III que existe uma grande diferença entre os denominados “grandes clubes” e os restantes; por exemplo, o valor gasto em salários pelo Sport Lisboa e Benfica é cerca de 3,5 vezes superior ao valor médio da amostra (15,5M€). De realçar que o valor médio da amostra se encontra claramente inflacionado pela presença dos clubes de maior dimensão - SLB, SCP e FCP – na medida em que são os únicos que, entre os 12 clubes que compõem a amostra, apresentam valores referentes aos gastos salariais acima do valor médio.

Rômulo Missias Carvalho – A Relação pay-performance no Futebol Português

Tabela III – Amostra 1, anos 2013 e 2014, valores em milhares de Euros

Clube	Média de Custos Pessoal	Média RP
SPORT LISBOA E BENFICA	56.797 €	84%
FUTEBOL CLUBE DO PORTO	51.475 €	77%
SPORTING CLUBE DE PORTUGAL	33.330 €	61%
SPORTING CLUBE DE BRAGA	13.778 €	49%
ESTORIL-PRAIA - FUTEBOL, SAD	4.734 €	55%
VITÓRIA SPORT CLUBE - FUTEBOL, S.A.D.	4.518 €	42%
ASSOCIAÇÃO ACADÉMICA DE COIMBRA - ORGANISMO AUTÓNOMO DE FUTEBOL, SDUQ, LDA	4.268 €	36%
MARÍTIMO DA MADEIRA - FUTEBOL, SAD	3.807 €	44%
CLUBE DESPORTIVO NACIONAL FUTEBOL, SAD	3.534 €	47%
RIO AVE	3.384 €	41%
FUTEBOL CLUBE DE PAÇOS DE FERREIRA, SDUQ, LDA	3.300 €	43%
VITÓRIA DE SETUBAL SAD	3.136 €	36%
Total Geral	15.505 €	51%

Analisando o peso relativo das diferentes fontes de rendimento dos clubes da Amostra 2 constantes nas tabelas IV e V, verificamos que:

- a) Em primeiro lugar, tem havido uma variação ao longo dos anos, registando-se um aumento do peso das receitas televisivas e das competições europeias e ao mesmo tempo, uma diminuição do peso das receitas de bilheteira;
- b) Em segundo lugar, embora no escalão de “Outros” seja notada um valor médio significativo - cerca de 24% - isso advém da maneira como os clubes expõem os seus resultados operacionais, incluindo por vezes os proveitos com a transação dos passes dos jogadores.

Rômulo Missias Carvalho – A Relação pay-performance no Futebol Português

Tabela IV- Fontes de receitas da Amostra 2, valores em milhares de Euros

Anos	Média de Bilheteira	Média de TV	Média de UEFA	Média de Publicidade	Média de Outros
2006	7.269 €	4.264 €	5.114 €	5.751 €	10.659 €
2007	4.841 €	5.319 €	7.168 €	7.147 €	15.389 €
2008	8.727 €	7.596 €	6.794 €	7.623 €	9.008 €
2009	7.996 €	8.170 €	6.804 €	8.267 €	11.521 €
2010	8.173 €	7.786 €	4.678 €	8.655 €	10.278 €
2011	8.535 €	8.505 €	13.274 €	9.380 €	14.709 €
2012	7.459 €	9.133 €	10.991 €	9.489 €	11.631 €
2013	5.314 €	9.040 €	11.171 €	9.173 €	15.141 €
2014	4.950 €	15.633 €	8.158 €	10.352 €	16.381 €
2015	6.548 €	18.183 €	16.308 €	11.570 €	13.413 €
Média	6.981 €	9.363 €	9.046 €	8.741 €	12.813 €

Tabela V – Peso dos salários nas receitas operacionais da amostra 2, valores em percentagem

Ano	Futebol Clube do Porto	Sporting Clube de Braga	Sporting Clube de Portugal	Sport Lisboa Benfica
2006	85%	77%	49%	59%
2007	59%	66%	55%	46%
2008	66%	73%	44%	55%
2009	65%	109%	51%	79%
2010	76%	107%	66%	58%
2011	66%	50%	84%	51%
2012	93%	95%	104%	53%
2013	93%	69%	130%	57%
2014	67%	146%	71%	60%
2015	75%	121%	43%	58%
Média de Peso Salários	75%	91%	70%	58%

A importância de estudarmos os custos com o pessoal advém do peso que eles representam em relação às receitas operacionais dos clubes. Tal como está evidenciado na tabela VI, verificamos que os clubes da Amostra 2 gastam em média 73% dos seus proveitos operacionais em salários; contudo, este valor assume-se nalguns casos como bem mais elevado, como por exemplos no SCB

Rômulo Missias Carvalho – A Relação pay-performance no Futebol Português

e no SCP, onde o montante de salários chegou a ser mais elevado do que os próprios proveitos operacionais, causando muito provavelmente uma pressão sobre a tesouraria dos clubes, o que poderá ter originado a venda de passes de jogadores para colmatar essas despesas.

Tabela III - Fontes de receitas para a Amostra 2, valores em percentagem

Anos	Média de Bilheteira	Média de TV	Média de UEFA	Média de Publicidade	Média de Outros
2006	22%	19%	12%	21%	26%
2007	12%	20%	17%	20%	31%
2008	23%	24%	15%	16%	22%
2009	20%	24%	13%	19%	23%
2010	18%	26%	11%	24%	21%
2011	14%	17%	28%	18%	23%
2012	15%	22%	23%	22%	18%
2013	11%	21%	17%	18%	33%
2014	10%	32%	11%	21%	27%
2015	10%	29%	26%	19%	16%
Média	16%	23%	17%	20%	24%

4.2 - Performance desportiva no campeonato

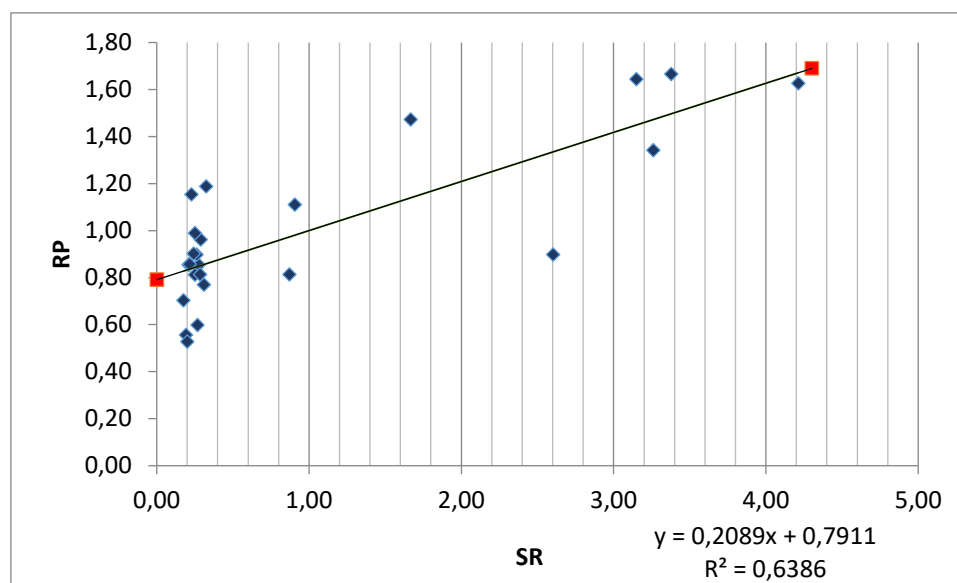


Figura 2 - Regressão linear entre os salários e a performance desportiva no campeonato Liga NOS (Amostra 1: 2013-2014)

Analisando resultados obtidos pela regressão linear entre os salários (SR) e a *performance* desportiva no campeonato (RP) relativamente aos 12 clubes da

primeira liga da amostra 1 nos anos 2013 e 2014 (figura 2), verificamos que o custo salarial é uma variável com significância estatística que explica cerca de 64% da variância amostral da *performance* desportiva dos clubes. Estes resultados corroboram as conclusões dos estudos desenvolvidos por Forrest & Simmons (2000) e Szymanski & Smith (2010).

Na tabela VII são ilustrados os resultados obtidos através da matriz de correlação de Pearson. Pela análise dos mesmos, podemos verificar que as variáveis *performance* desportiva nas competições europeias (C), *performance* desportiva no campeonato (RP), salários (SR), receitas (RR), amortizações do exercício do plantel (AR) e custos totais com jogadores (SAR) estão correlacionadas positivamente entre si. Da análise dos resultados expostos na mesma tabela, pode ainda constatar-se que para a variável competições europeias (C), as amortizações do exercício do plantel (AR) constituem-se como a variável com coeficiente mais elevado (0,72) seguido pelas receitas (RR); No entanto, quanto à *performance* desportiva na Liga NOS (RP) verificamos que são os salários (SR) que apresentam a correlação de maior coeficiente (0,948).

Tabela IVII - Matriz de Correlação de Pearson para amostra 1

	<i>C</i>	<i>RP</i>	<i>SR</i>	<i>RR</i>	<i>AR</i>	<i>SAR</i>
<i>C</i>	1					
<i>RP</i>	0,529	1				
<i>SR</i>	0,558	0,948	1			
<i>RR</i>	0,697	0,656	0,695	1		
<i>AR</i>	0,720	0,656	0,693	0,904	1	
<i>SAR</i>	0,633	0,634	0,672	0,962	0,867	1

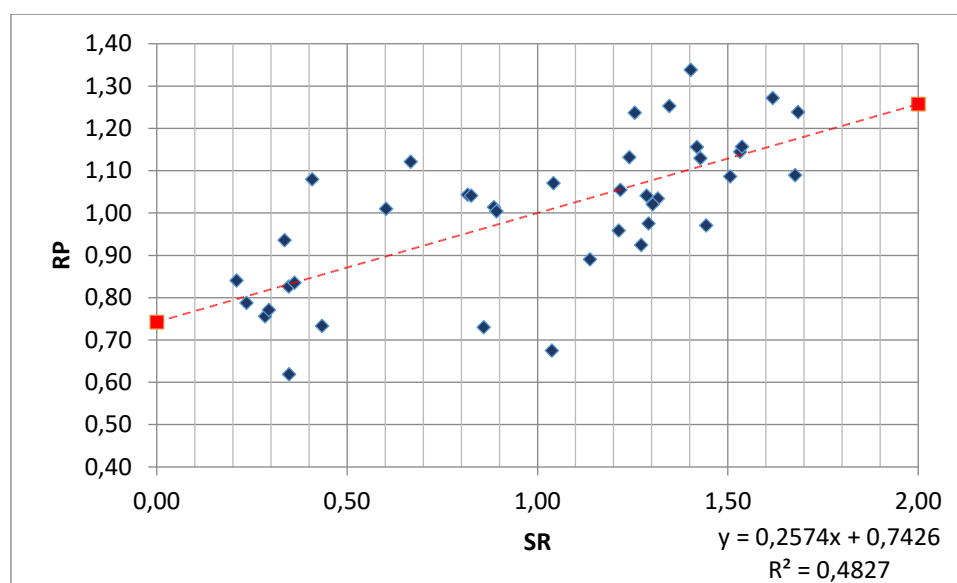


Figura 3 - Regressão linear da *performance* desportiva na Liga NOS e os salários (Amostra 2: 2006/2015)

A figura 3 representa o gráfico que traduz os resultados obtidos pela regressão linear da *performance* desportiva na Liga NOS (RP) e dos salários (SR) para a Amostra 2. Da sua análise, é visível uma tendência ao longo da linha de regressão, sendo denotado que quanto maior o investimento em salários maior a *performance* desportiva no campeonato. O R^2 é igual a 48.27% corroborando os resultados obtidos por outros autores (e.g. Forrest & Simmons, 2000 e Szymanski & Smith, 2010) sobre a importância dos salários como forma de aumentar a capacidade dos clubes atrair melhores atletas e conseguir melhores *performances* desportivas.

Tabela VII - Resultados regressão linear para a *performance* na Liga NOS (RP) para amostra 2

Variavel Dependente	Var. Independente	Coefficiente (p-value)	R2
RP	SR	0,257	0,483
		(.000)*	
RP	RR	0,220	0,475
		(.000)*	
RP	AR	0,228	0,480
		(.000)*	
RP	SAR	0,162	0,451
		(.000)*	

Analisando os resultados expostos na tabela VIII, referentes à regressão linear sobre o impacto das variáveis salários (SR) receitas totais (RR) amortizações dos passes de jogadores (AR) e custos totais com o plantel (SAR) realçamos os seguintes aspetos:

- a) Todas as variáveis escolhidas têm uma significância estatística de 95%.
- b) Todas as variáveis eleitas têm uma correlação positiva com a *performance* desportiva na Liga NOS (RP). Os salários (SR) explicam 48,3% da variação amostral da variável *performance* no campeonato (RP) e obtêm o maior coeficiente (0,2507). Quanto às restantes variáveis, verificamos que as amortizações do exercício do plantel (AR) explicam 48%, e as receitas operacionais obtidas pelos clubes (RR) explicam 47,5% da *performance* desportiva na Liga NOS.

Pelo exposto, os resultados corroboram os resultados de Forrest & Simmons (2000) e Szymanski & Smith (2010), na medida em que os resultados registados sobre o poder de explicação da variável salários (SR) na *performance* desportiva na Liga NOS (RP) vão ao encontro dos resultados obtidos pelos autores. Por outro lado este estudo não corrobora a hipótese levantada por Barajas & Rodríguez (2010) que sustenta que os custos totais (ou seja, a soma das amortizações de passes e dos salários de jogadores) explicariam melhor as

variações de *performance*, uma vez que nesta amostra o R^2 observado para os custos totais (SAR) é inferior ao R^2 registado para a variável salários (SR).

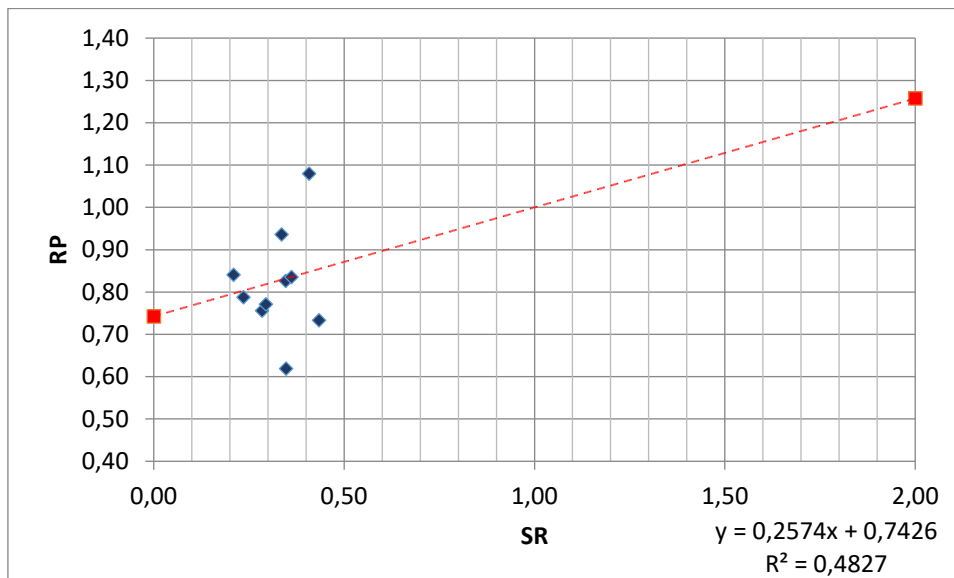


Figura 4 - Relação entre *performance* desportiva na Liga NOS (RP) e salários (SR) para o SC Braga

Na amostra 2, o SCB é o clube de menor dimensão financeira. A figura 4 elaborada a partir da figura 3, estão espelhados apenas os resultados obtidos pelo SCB no período estudado. Pela análise desses resultados, denota-se que são apresentados valores junto à linha de tendência, à exceção de dois pontos: a) um pela positiva, na época 2009/2010, quando o segundo lugar é alcançado, conseguindo obter 71 pontos e com uma *performance* desportiva no campeonato (RP) de 0,41; e b) outro pela negativa, em 2013/2014, quando se regista um dispêndio de cerca de 13M€ em salários, o terceiro valor mais elevado registado nas observações do SCB, e ao mesmo tempo é verificada a pior *performance* registada com um nono lugar (37 pontos).

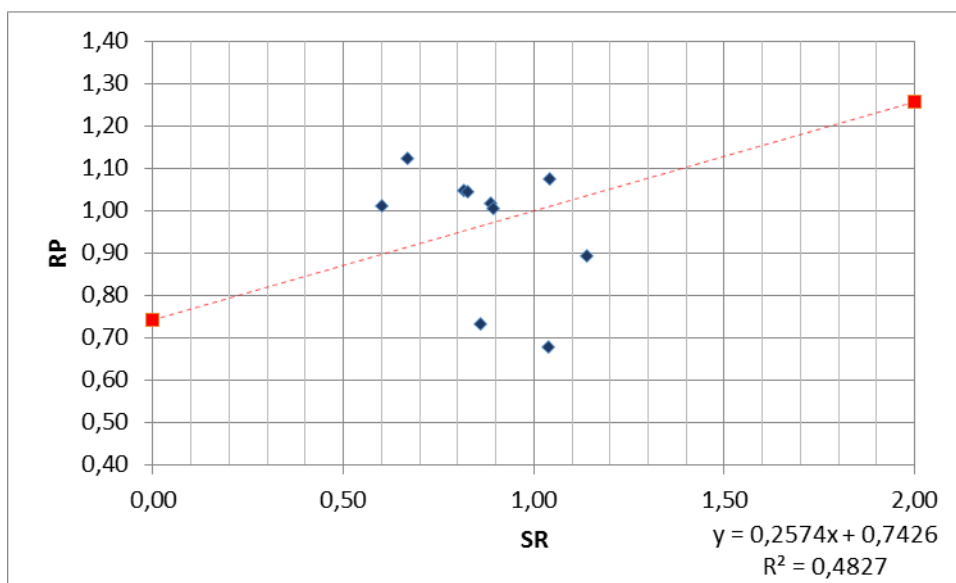


Figura 5 - Relação entre *performance* desportiva na Liga NOS (RP) e salários (SR) para o Sporting CP

O SCP é o terceiro clube da Amostra 2 com um maior nível no que respeita ao montante despendido em salários. Dos resultados expostos na figura 5 (elaborada a partir da figura 3, mas apenas com valores do SCP), é facilmente observável que o SCP apresenta 7 pontos acima da linha de tendência (entre os 10 pontos possíveis); ou seja, o SCP regista *performances* desportivas no campeonato da Liga NOS acima do que seria expectável dado o nível de custos salariais. No entanto, em duas das três épocas em que gastou mais em salários, são obtidos níveis de desempenho desportivo mais baixos do que aqueles que seriam de esperar, nomeadamente nas épocas de 2011/2012 e 2012/2013, registando um quarto e sétimo lugar respetivamente; dito de outro modo, nestas

duas épocas, apesar de o clube ter aumentado o valor despendido em salários com os seus jogadores, não foi compensado do ponto de vista do retorno desportivo esperado.

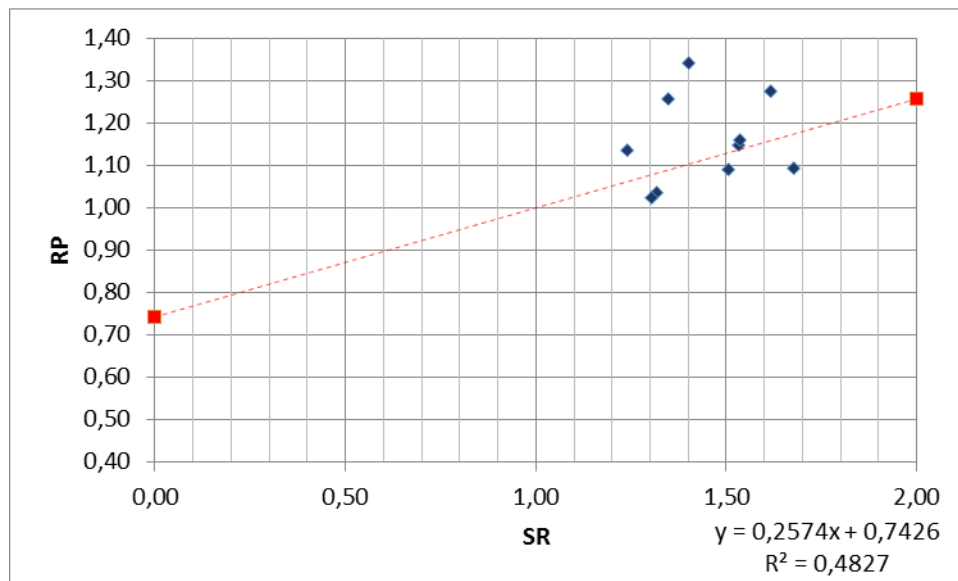


Figura 6 - Relação entre *performance* desportiva na Liga NOS (RP) e salários (SR) para o FC Porto

Da leitura da figura 6 (elaborada a partir da figura 3, mas apenas com os valores do FCP), verifica-se que o FCP apresenta 6 dos 10 pontos acima da linha de tendência, significando que em geral, retira proveitos desportivos dos gastos efetuados em salários de jogadores; para o FCP é obtida a melhor *performance* desportiva registada em toda a amostra 2, na época 2010/2011, tendo sido alcançado 93% da totalidade de pontos possíveis, sagrando-se campeão sem derrotas.

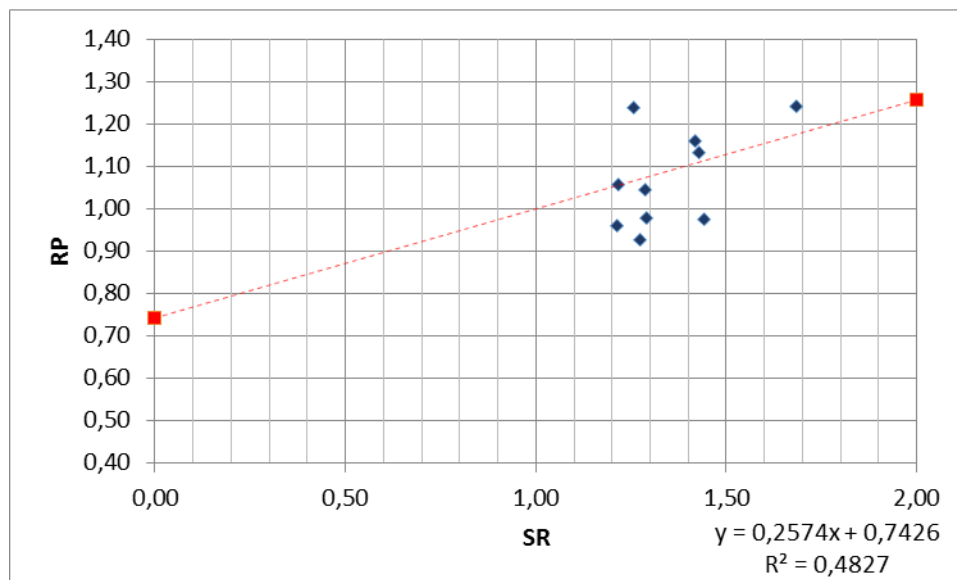


Figura 7 - Relação entre *performance* desportiva na Liga NOS (RP) e salários (SR) para o SL Benfica

Por fim, como ilustrado na figura 7 (elaborada a partir da figura 3, mas apenas com valores do SLB), verifica-se que o SLB apresenta 5 pontos acima e 5 pontos abaixo da linha de tendência, obtendo metade do que se espera pelo montante despendido em salários, notando-se principalmente um aumento do montante gasto em salários nas transições para as épocas em que se sagrou campeão; designadamente, para ser campeão em 2009/2010, registou-se uma alteração dos salários (SR) de 1,29 para 1,42 (passando de um 3º lugar para o 1º lugar), e para ser campeão na época 2013/2014, aumentou a massa salarial (SR) de 1,26 para 1,68, demonstrando que os níveis salariais superiores corresponderam ao objetivo de melhorar a *performance* desportiva.

4.3 - Performance desportiva nas competições europeias

Para analisar o impacto das variáveis independentes sobre a *performance* dos clubes nas Competições Europeias (Liga dos Campeões e Liga Europa) para os clubes da amostra 2, foram realizadas regressões lineares com as variáveis salários (SR), receitas (RR), amortizações do valor do plantel (AR) e custos totais com jogadores (SAR), cujos resultados obtidos se encontram expostos na tabela IX.

Tabela IX - Resultados da regressão linear para a *performance* nas Competições Europeias (C)

Variavel Dependente	Var. Independente	Coefficiente (p-value)	R2
C	SR	11171,029	0,261
		(.001)*	
C	RR	7854,599	0,181
		(.006)*	
C	AR	7944	0,205
		(.003)*	
C	SAR	10018,036	0,242
		(.001)*	

Relativamente às receitas obtidas pelos clubes nas competições europeias (C), o custo salarial dos jogadores (SR) é a variável que tem maior poder de explicação (26,1%); porém, apresenta valores inferiores aos obtidos no campeonato nacional (RP), o que vem demonstrar a dificuldade dos autores (e.g. Forrest & Simmons, 2000; Szymanski & Kuypers, 1999) na eleição de uma

variável mais apropriada às competições de carácter eliminatório em que o factor sorteio influencia o desenvolvimento das mesmas.

No entanto, a utilização da variável receitas das competições europeias (C) parece ser um bom método para aferir a *performance* na Liga Europa e Liga dos Campeões. Como tal, se houvesse dados de outras equipas participantes seria de esperar um maior poder de explicação sobre a variável *performance* nas competições europeias (C). Portanto, aferir a *performance* desportiva nas competições europeias medindo as receitas recebidas pelos clubes que nelas participam parece permitir evidenciar diferenças de trajectos até ao mesmo resultado desportivo, ao contrário do método proposto por Barajas et al (2005). A título de exemplo, veja-se o ano 2011 em que tanto o FCP como o SCB participaram na final da Liga Europa (ganha pelo FCP), em que o SCB arrecada cerca de 18.7M€ e o FCP 18.3M€: a diferença esteve precisamente na participação do SCB na Liga dos Campeões antes de entrar na Liga Europa. Assim sendo, a utilização de uma variável que permita diferenciar entre um clube que ganhe uma Liga Europa entrando diretamente ou ganhe uma Liga Europa sendo eliminado da fase de grupos da Liga dos Campeões, parece ser importante, na medida em que tais diferenças fazem variar o montante recebido pelos clubes.

Capítulo 5- Conclusões, Implicações para a gestão do futebol e

Futura investigação

O objectivo deste estudo consistiu em testar o impacto dos custos salariais na *performance* desportiva dos clubes pertencentes à Liga NOS, tanto no campeonato nacional Liga NOS, como nas competições europeias (Liga dos Campeões e Liga Europa).

Dos resultados expostos no capítulo anterior, e tendo em conta as hipóteses formuladas na parte introdutória, o estudo permitiu alcançar as seguintes conclusões:

H1 – “Há relação entre a massa salarial e a *performance* desportiva na Liga NOS”:

- a) Foi comprovado que os clubes que investem mais em salários obtêm melhores *performances* desportivas no campeonato, pelo que se dá como verificada empiricamente a hipótese 1; desta forma, os resultados do presente estudo corroboram os resultados do estudo desenvolvido por Forrest & Simmons (2000) e Szymanski & Smith (2010) acerca dos clubes do futebol inglês.

H2 – “O custo salarial é a variável financeira que melhor explica a *performance* desportiva”:

- a) Ficou também comprovado que o custo salarial foi a variável com maior poder de explicação sobre a *performance* desportiva, pelo que também se dá como confirmada no presente estudo empírico a hipótese 2; deste modo, os resultados dos trabalhos dos autores Forrest & Simmons (2000) e Szymanski & Smith (2010) sobre os clubes ingleses de futebol também são corroborados pelos resultados do presente estudo.
- b) Por outro lado, este estudo não corrobora a hipótese levantada por Barajas & Rodríguez (2010) delineada para o futebol espanhol, onde se concluiu que os custos totais (amortizações de passes e salários de jogadores) explicariam melhor as variações de *performance*.

H3 - "Há relação entre a massa salarial e a *performance* desportiva nas competições a eliminar (Liga dos campeões e Liga Europa)”:

- a) Os custos salariais estão correlacionados positivamente com a *performance* desportiva nas competições europeias, e embora o seu poder de explicação seja menor, vai ao encontro dos resultados obtidos por Forrest & Simmons (2000) sobre a

performance dos clubes ingleses nas competições a eliminar (Taça de Inglaterra e Taça da Liga), verificando-se assim a hipótese 3.

Pelo exposto, pode concluir-se que este estudo contribuiu para a literatura sobre o estudo da relação *pay-performance* no futebol, nomeadamente no futebol português, que carecia de investigação empírica. O estudo desenvolvido contribui ainda com a inserção da variável “receitas da UEFA” como uma possível variável significativa na análise da *performance* dos clubes nas competições europeias.

Na posse de dados fidedignos, os gestores dos clubes de futebol deverão analisar criteriosamente quais são os seus objetivos e quanto “vale” a *performance* de cada jogador evitando aplicar recursos incompatíveis com os seus objetivos ou em jogadores que dão um retorno abaixo do seu custo salarial.

Uma das limitações do presente estudo prende-se com a impossibilidade de generalização dos resultados obtidos: por um lado, a amostra 2, não é representativa da população; e por outro, o trabalho estatístico efetuado com a amostra de 12 clubes, embora sendo representativa, apenas teve como alvo duas épocas desportivas. Esta limitação decorre diretamente de uma outra limitação encontrada para a elaboração deste estudo, que foi a escassez de dados sobre os clubes do campeonato da Liga NOS, pois os clubes que não são

obrigados a publicar os seus relatórios e contas não o disponibilizaram após pedido, tornando assim impossível a separação do custo salarial dos jogadores da totalidade dos custos com o pessoal inscrito nos relatórios e contas.

E por fim, para investigações futuras, seria importante realizar este estudo com todos os clubes da Liga NOS, com dados disponibilizados pelos próprios clubes, para esse enriquecimento ao nível dos dados pudesse gerar uma generalização dos resultados obtidos.

Perante os resultados obtidos no presente estudo, os decisores da Liga de Clubes com o intuito de melhorar a qualidade do futebol português, poderiam criar meios para que os clubes de menor dimensão obtivessem mais receitas, atraindo melhores jogadores; estes, se fossem escolhidos criteriosamente, tornariam o campeonato mais competitivo e apelativo na atração de receitas através, por exemplo da centralização e repartição dos direitos televisivos pelos clubes de uma forma mais equitativa. Outra hipótese seria analisar a *performance* ao nível do jogador e analisar a *performance versus* o seu salário com base em variáveis estatísticas mais completas do que aquelas que têm sido usadas até agora, tais como as usadas na *National Basketball Association* (NBA), *National Hockey League* (NHL) e *Major League Baseball* (MLB).

Referências Bibliográficas:

Barajas, A., & Rodríguez, P. (2010). Spanish football clubs' finances: Crisis and player salaries. *International Journal of Sport Finance*, 5(1), 52.

Barajas, A., Fernández-Jardón, C. M., & Crolley, L. (2005). Does sports performance influence revenues and economic results in Spanish football?. MPRA Paper No. 3234. [Em linha]. Disponível em: <http://mpra.ub.uni-muenchen.de/3234/>. [Acesso em: 2016/10/10].

Forrest, D., & Simmons, R. (2000). The relationship between pay and performance: team salaries and playing success from a comparative perspective. *Sportökonomie* (pp. 221-238). Gabler Verlag, Wiesbaden.

Hall, S., Szymanski, S., & Zimbalist, A. S. (2002). Testing causality between team performance and payroll the cases of major league baseball and english soccer. *Journal of Sports Economics*, 3(2), 149-168.

Hochman, B., Nahas, F. X., Oliveira Filho, R. S. D., & Ferreira, L. M. (2005). Desenhos de pesquisa. *Acta Cirúrgica Brasileira*.

Rômulo Missias Carvalho – A Relação pay-performance no Futebol Português

Informa D&B. (2016) *Relatórios de Empresas Nacionais* [Em linha]. Disponível em : www.informadb.pt/idbweb/userArea/relatoriosEmpresas.xhtml?faces-redirect=true [Acesso em: 2016/10/10].

Kringstad, M., & Olsen, T. E. (2016). Can sporting success in Norwegian football be predicted from budgeted revenues?. *European Sport Management Quarterly*, 16(1), 20-37.

Newbold, P., & Carlson, W. C. (2003). *Betty M. Thorne Statistics for Business and Economics* (Vol. 850). Prentice Hall.

Nüesch, S. (2009). A Note on the Endogeneity of the Pay-Performance Relationship in Soccer. *Economics Bulletin*, 29(3), 1852-1857.

Quirk, J., & Fort, R. (1999). Hard ball. *The Abuse of Power in Pro Team Sports*. Princeton: Princeton U P.

Szymanski, S., & Kuypers, T. (1999). *Winners and losers*. London: Viking.

Szymanski, S., & Smith, R. (2010). The English football industry: profit, performance and industrial structure. In *Football Economics and Policy* (pp. 1-26). Palgrave Macmillan UK.

Rômulo Missias Carvalho – A Relação pay-performance no Futebol Português

Torgler, B., & Schmidt, S. L. (2007). What shapes player *performance* in soccer? Empirical findings from a panel analysis. *Applied Economics*, 39(18), 2355-2369.

Zimbalist, A. S., & Storey, J. (1992). *Baseball and billions: A probing look inside the big business of our national pastime*. New York. BasicBooks.

Zikmund, W. (2006). *Princípios da pesquisa de marketing*. 2ª Edição. São Paulo: Thomson Learning

Rômulo Missias Carvalho – A Relação pay-performance no Futebol Português

Anexos

Tabela X - Dados 12 clubes - Elaboração própria valores em milhares de euros

Clube	Custos Pessoal	Ano	Pontos
VITÓRIA DE SETUBAL SAD	3.058 €	2013	26
ESTORIL-PRAIA - FUTEBOL, SAD	4.603 €	2013	45
CLUBE DESPORTIVO NACIONAL FUTEBOL, SAD	3.332 €	2013	40
VITÓRIA SPORT CLUBE - FUTEBOL, S.A.D.	4.414 €	2013	40
FUTEBOL CLUBE DE PAÇOS DE FERREIRA, SDUQ, LDA	3.618 €	2013	54
ASSOCIAÇÃO ACADÉMICA DE COIMBRA - ORGANISMO AUTÓNOMO DE FUTEBOL, SDUQ, LDA	4.278 €	2013	28
MARÍTIMO DA MADEIRA - FUTEBOL, SAD	3.988 €	2013	38
SPORTING CLUBE DE PORTUGAL	41.652 €	2013	42
SPORTING CLUBE DE BRAGA	14.514 €	2013	52
FUTEBOL CLUBE DO PORTO	54.065 €	2013	78
SPORT LISBOA E BENFICA	50.413 €	2013	77
RIO AVE	4.167 €	2013	42
VITÓRIA DE SETUBAL SAD	3.213 €	2014	39
ESTORIL-PRAIA - FUTEBOL, SAD	4.865 €	2014	54
CLUBE DESPORTIVO NACIONAL FUTEBOL, SAD	3.735 €	2014	45
VITÓRIA SPORT CLUBE - FUTEBOL, S.A.D.	4.622 €	2014	35
FUTEBOL CLUBE DE PAÇOS DE FERREIRA, SDUQ, LDA	2.981 €	2014	24
ASSOCIAÇÃO ACADÉMICA DE COIMBRA - ORGANISMO AUTÓNOMO DE FUTEBOL, SDUQ, LDA	4.257 €	2014	37
MARÍTIMO DA MADEIRA - FUTEBOL, SAD	3.625 €	2014	41
SPORTING CLUBE DE PORTUGAL	25.008 €	2014	67
SPORTING CLUBE DE BRAGA	13.041 €	2014	37
FUTEBOL CLUBE DO PORTO	48.885 €	2014	61
SPORT LISBOA E BENFICA	63.181 €	2014	74
RIO AVE	2.600 €	2014	32

Rômulo Missias Carvalho – A Relação pay-performance no Futebol Português

Tabela XII - Dados 4 clubes - Elaboração própria valores em milhares de euros

Nome Clube	Ano	Custos Pessoal	Receitas	Competições	Amortizações	Posição	Pontos
Futebol Clube do Porto	2006	32.799 €	38.700 €	6.400 €	19.000 €	1	79
Sporting Clube de Portugal	2006	17.482 €	35.712 €	4.503 €	9.012 €	2	72
Sporting Clube de Braga	2006	4.483 €	5.812 €	31 €	1.668 €	4	58
Sport Lisboa Benfica	2006	30.879 €	52.000 €	9.520 €	10.737 €	3	67
Futebol Clube do Porto	2007	32.134 €	54.900 €	12.600 €	18.600 €	1	69
Sporting Clube de Braga	2007	5.018 €	7.576 €	944 €	3.593 €	4	50
Sporting Clube de Portugal	2007	22.234 €	40.104 €	6.618 €	9.643 €	2	68
Sport Lisboa Benfica	2007	25.976 €	56.874 €	8.511 €	13.279 €	3	67
Futebol Clube do Porto	2008	36.300 €	55.000 €	11.600 €	20.084 €	1	69
Sporting Clube de Braga	2008	6.373 €	8.722 €	490 €	2.054 €	7	41
Sporting Clube de Portugal	2008	19.863 €	45.461 €	7.201 €	7.051 €	2	55
Sport Lisboa Benfica	2008	27.215 €	49.803 €	7.883 €	14.660 €	4	52
Futebol Clube do Porto	2009	44.200 €	68.100 €	16.200 €	23.770 €	1	70
Sporting Clube de Portugal	2009	23.731 €	46.882 €	10.000 €	11.551 €	2	63
Sporting Clube de Braga	2009	9.965 €	9.166 €	711 €	2.982 €	5	50
Sport Lisboa Benfica	2009	37.129 €	46.880 €	305 €	21.868 €	3	59
Futebol Clube do Porto	2010	35.500 €	46.448 €	11.634 €	24.694 €	3	68
Sporting Clube de Portugal	2010	23.158 €	35.129 €	3.935 €	15.034 €	4	48
Sport Lisboa Benfica	2010	38.263 €	66.382 €	2.903 €	24.460 €	1	76
Sporting Clube de Braga	2010	11.001 €	10.316 €	238 €	2.098 €	2	71
Futebol Clube do Porto	2011	46.657 €	70.368 €	18.349 €	25.237 €	1	84
Sporting Clube de Portugal	2011	29.692 €	35.366 €	2.041 €	23.288 €	3	63
Sport Lisboa Benfica	2011	42.343 €	82.893 €	13.966 €	27.537 €	2	58
Sporting Clube de Braga	2011	14.426 €	28.980 €	18.739 €	2.281 €	4	46
Futebol Clube do Porto	2012	46.436 €	49.733 €	14.199 €	32.355 €	1	75
Sporting Clube de Portugal	2012	42.563 €	40.765 €	3.302 €	21.195 €	4	59
Sport Lisboa Benfica	2012	48.130 €	91.119 €	22.379 €	31.342 €	2	69
Sporting Clube de Braga	2012	12.562 €	13.190 €	4.082 €	2.850 €	3	62
Futebol Clube do Porto	2013	54.065 €	57.919 €	49.733 €	26.226 €	1	78
Sporting Clube de Braga	2013	14.514 €	21.126 €	14.378 €	2.492 €	4	52
Sporting Clube de Portugal	2013	41.652 €	32.001 €	1.908 €	19.363 €	7	42
Sport Lisboa Benfica	2013	50.413 €	88.306 €	21.708 €	29.995 €	2	77
Futebol Clube do Porto	2014	48.885 €	72.613 €	9.552 €	27.131 €	3	61
Sporting Clube de Braga	2014	13.041 €	8.904 €	674 €	3.244 €	9	37
Sporting Clube de Portugal	2014	25.008 €	35.344 €	- €	8.029 €	2	67
Sport Lisboa Benfica	2014	63.181 €	105.039 €	22.407 €	28.902 €	1	74
Futebol Clube do Porto	2015	69.999 €	93.589 €	36.170 €	31.374 €	2	82
Sporting Clube de Portugal	2015	25.140 €	58.382 €	11.339 €	10.816 €	3	76
Sport Lisboa Benfica	2015	59.607 €	101.974 €	14.522 €	30.408 €	1	85
Sporting Clube de Braga	2015	12.268 €	10.139 €	3.199 €	3.109 €	4	58